

O recado e sua assinatura

9-ano · relato de edição com vozes

Relato de um jornal escolar — situação fictícia. Para divulgar uma oficina de gravação de histórias, a equipe recebeu um recado falado de Jonas, participante do centro cultural: “A gente se encontra depois da aula. Quem quiser contar um causo, chega junto. Quem preferir escutar pode vir também”. A oficina era organizada por três pessoas, mas o áudio tinha apenas a voz de Jonas. O jornal publicaria um anúncio escrito e um trecho da conversa.

Na primeira transcrição, uma estudante trocou “a gente” por “nós” e “causo” por “narrativa”. Achou que assim o texto ficaria mais adequado à escola. Outra colega observou que o anúncio ainda não dizia qual aula terminava antes da oficina nem indicava uma sala. Trocar palavras não resolvia essas faltas. A equipe decidiu perguntar os detalhes aos organizadores antes de publicar o convite.

Jonas explicou que “causo” era a palavra que usava em suas rodas de conversa, mas que as pessoas poderiam contar experiências de vários tipos. Acrescentou que “depois da aula” se referia ao turno da tarde. Pediu que ninguém apresentasse sua fala como uma regra de participação: ele estava convidando, não definindo o que seria aceito. Os outros organizadores confirmaram que também haveria lugar para quem quisesse apenas ouvir.

O anúncio final apresentou horário, sala e formas de participação, com assinatura da equipe organizadora. Usou “histórias e experiências” para explicar o convite a leitores que talvez não conhecessem o uso de “causo”. Separado do anúncio, um trecho identificado como fala de Jonas conservou “a gente” e “causo”. A equipe não tratou essa escolha como erro corrigido pelo anúncio nem atribuiu à voz dele a autoria exclusiva da oficina.

Na leitura da prova, um colega propôs retirar do trecho a frase sobre quem prefere escutar, porque o anúncio já informava isso. A editora respondeu que, ali, a frase mostrava como Jonas dirigia o convite a interlocutores diferentes. Sua função não era apenas repetir um dado. A equipe manteve a frase e conferiu com Jonas os cortes feitos antes e depois dela, para não alterar o alcance do convite.

Depois da publicação, os estudantes compararam a transcrição inicial, o anúncio e o trecho da conversa. Perceberam que adequar um texto exige considerar finalidade, autoria e informação disponível, não ordenar as formas de falar numa escala de valor. A edição tornou o convite mais preciso para quem procurava a oficina e preservou uma voz particular onde ela era apresentada como voz particular. Não concluiu que todas as rodas de conversa do bairro usavam as mesmas expressões.

causo · História contada oralmente, muitas vezes ligada a experiências ou acontecimentos locais.

interlocutores · Pessoas a quem uma fala se dirige ou com quem se conversa.

prova · Versão preparada para conferência antes da publicação.

Escolhe uma opção.

1. Que relação entre a revisão inicial e a conversa posterior explica a solução usada no anúncio?
 1. As trocas de palavras já davam os detalhes; a consulta conferiu a preferência dos ouvintes por histórias narradas.
 2. A transcrição conservava a voz de Jonas; a consulta atribuiu a ele o planejamento e a assinatura da oficina.
 3. A consulta definiu regras para o relato; a revisão usou essas regras para selecionar quem poderia apenas escutar.
 4. As trocas de palavras não esclareciam o convite; a consulta forneceu o turno e ampliou a explicação de participação.
-
-

Escolhe uma opção.

2. Qual montagem do anúncio e do trecho preservaria a autoria diante do áudio com uma só voz?
 1. Assinar o convite com Jonas e identificar a fala como decisão dos três organizadores.
 2. Assinar o convite com o jornal e identificar o vocabulário como fala do bairro.
 3. Assinar o convite com a equipe e identificar o trecho como fala de Jonas.
 4. Assinar o convite com os ouvintes e identificar Jonas como autor da oficina.
-
-

Escolhe uma opção.

3. Por que “histórias e experiências” e “causo” aparecem em partes diferentes da publicação?
 1. A consulta esclarece a variedade admitida; o anúncio explica o convite e o trecho mantém a maneira de Jonas falar.
 2. A consulta limita as histórias aceitas; o anúncio corrige Jonas e o trecho mostra o vocabulário a ser substituído.
 3. A consulta fixa uma expressão do bairro; o anúncio fala pelos moradores e o trecho atribui o costume à equipe.
 4. A consulta confirma a autoria individual; o anúncio reúne as regras de Jonas e o trecho apresenta sua assinatura.
-
-

Escolhe uma opção.

4. Ao comparar quem confirmou a participação de ouvintes e quem defendeu a frase no trecho, qual distinção deve ser preservada?

1. Jonas confirmou uma regra para os relatos; os demais organizadores explicaram por que a fala precisava manter o vocabulário.

2. Os demais organizadores confirmaram uma condição da oficina; a editora explicou a função daquela frase na fala publicada.

3. A editora confirmou uma condição da oficina; Jonas explicou que a frase mudava a assinatura do anúncio para a dos ouvintes.

4. O colega confirmou a presença de ouvintes; os organizadores explicaram a repetição da frase como parte da assinatura coletiva.

Escolhe uma opção.

5. Qual vínculo entre a explicação de Jonas e a decisão de manter a frase sobre escutar é sustentado pelo relato?

1. A palavra de suas conversas define o gênero obrigatório; o convite preservado distingue quem pode narrar de quem deve ouvir.

2. A palavra de suas conversas não limita as experiências; o convite preservado inclui mais de um modo de participar.

3. A palavra de suas conversas é a escolha da equipe; o convite preservado apresenta o uso proposto pelos organizadores.

4. A palavra de suas conversas corrige a redação escolar; o convite preservado substitui as informações do anúncio final.

Escolhe uma opção.

6. O que aproxima a consulta sobre os dados da oficina e a conferência dos cortes com Jonas?

1. Cada etapa corrige o mesmo uso: trocar o vocabulário de Jonas e uniformizar a fala com a linguagem do anúncio.

2. Cada etapa transfere a mesma autoria: passar a organização da equipe para quem gravou o recado.

3. Cada etapa define uma nova regra: aceitar histórias escritas e separar os ouvintes dos demais convidados.

4. Cada etapa procura precisão para sua finalidade: orientar a ida à oficina e conservar o alcance do convite falado.
